

Popularidade de Cristovam cresce, mas Roriz supera petista na urna, revela pesquisa da Codeplan

Forte em obras, fraco em votos

Máquina muda linha de marketing para associar programas ao nome do governador

TAÍS BRAGA

OGOVERNO do Distrito Federal vai arregaçar as mangas para tentar transformar em intenções de voto os índices de popularidade alcançados pelos programas que estão sendo desenvolvidos pela administração petista. Uma pesquisa feita pela Codeplan indica um aumento de popularidade do governo e do governador Cristovam Buarque (cujo índice ultrapassou os 60%). As projeções apontam uma tendência ao crescimento, mas as intenções de votos registram a vantagem do ex-governador Joaquim Roriz.

A meta é redirecionar as ações do governo de forma que os moradores possam "dar nome" às realizações. "Até agora houve um certo pudor do governo de não associar à pessoa de Cristovam as nossas realizações", explicou o secretário de Comunicação, Luiz Gonzaga Motta, que pretende manter o mesmo volume de publicidade, mas já analisa novos ângulos de abordagem da população e novas linhas de divulgação.

Os integrantes do governo pretendem aguardar a divulgação das novas



regras para as campanhas eleitorais para definir o tom da participação do governador nas solenidades de inaugurações das muitas obras que estão programadas ao longo deste ano.

Cristovam, que raramente comenta resultados de pesquisa, fez elogios à equipe de governo pelo que considerou uma vitória. Resta, agora, descobrir por que o sucesso das ações não está sendo revertido politicamente, cobrou.

O resultado parcial da pesquisa, feita com 5.500 habitantes em todas as cidades satélites entre o final de dezembro e início deste mês, foi apresentado ontem numa reunião em Águas Claras entre o governador, secretários e todos os administradores regionais. Os dados não foram divulgados oficialmente porque, segundo Motta, a pesquisa precisa ser tabulada totalmente. A discussão aconteceu durante toda a manhã e terminou no início da tarde. Com base nas informações obtidas, serão incentivadas as ações com maior receptividade e mais divulgadas aquelas que demonstram bons resultados, mas são pouco conhecidas.

Um exemplo é o programa Saúde em Casa, que já atende a 850 mil pacientes e a expectativa é que um milhão sejam beneficiados até o final de fevereiro. Foi o programa que mais cresceu nos últimos meses. Os bons resultados obtidos, no entanto, não conseguiram estabelecer um compromisso com a população. Implantado principalmente nas cidades com populações de baixo poder aquisitivo, o Saúde em Casa porém não é visto como uma obra do governador Cristovam Buarque, candidato à reeleição. "Alguns programas, como o *Não dê esmola* têm boa aceitação, mas foi pouco divulgado na mídia", demonstrou Gonzaga Motta.

A pesquisa também definiu áreas de expectativa da população. "Ela procura dar indicadores para as ações do governo", explicou o secretário. A segurança, o emprego e a limpeza pública foram destacados como os problemas que mais afligem, hoje, os brasilienses. "Vamos atacar os problemas", garantiu o secretário, explicando que será organizado um trabalho de comunicação "didático", mostrando à população - especialmente as das cidades satélites -, que existem serviços que não estão sendo utilizados e, por este motivo, sugerem carência no setor.

